

## ASAS assinalou 20 anos de intervenção social

Persistência, dignidade, confiança, rumo e futuro. Estas são as palavras que regem o trabalho desenvolvido pela Associação de Solidariedade e Ação Social (ASAS) de Santo Tirso, que há 20 anos intervém nos concelhos de Santo Tirso e Trofa. PATRÍCIA PEREIRA e CÁTIA VELOSO

**P**ara assinalar esta data, a ASAS apresentou um espaço comemorativo dos 20 anos de ação, que esteve aberto ao público até ao dia 12 de dezembro, na Avenida Sousa Cruz, em Santo Tirso. Foi nesse mesmo espaço que a presidente Helena Oliveira falou sobre os 20 anos de intervenção local, que “ultimamente” tem enfrentado “muitas dificuldades”.

De forma a resumir a intervenção da ASAS, Helena usou as palavras presentes na “estrutura de base da exposição”: “Persistência para continuar a lutar por estas crianças, dignidade, confiança e rumo que tivemos sempre e que as direções foram tendo”. “Futuro sempre com o mesmo projeto de vida estável de felicidade para as crianças que acolhemos, tentando sempre que seja de regresso às famílias, se possível, senão, de encontro com outras famílias ou autonomia de vida deles”, acres-

centou.

Nos últimos dois anos, a presidente declarou que as “dificuldades foram muito superiores, porque a crise foi transversal a todos os setores da vida económica e social do país”, tendo sido necessário fazer “um esforço quintuplo” para conseguir “angariar o mesmo” para “continuar a tratar das crianças”. “Não deixamos cair os braços. Fizemos mais iniciativas, criamos mais oportunidades, lançamos mãos de mais amigos e mexemo-nos mais, porque assim o exigia e conseguimos dar a volta, mostrar que com esforço se realiza e não faltou nada às nossas crianças. Foi-lhes mostrado que a vida traz muitas contrariedades a todos os níveis e a situação de contenção que é preciso ter ao longo da vida”, denotou.

A presidente da ASAS mencionou que “há sempre mais desafios, porque a sociedade evolui e os problemas são sempre diferentes”, tendo que “os colaboradores estarem preparados” para gerir as casas de acolhimento “no dia a dia”.

A presidente assegura que a ASAS é das instituições que tem “uma taxa de adoção maior”, em que a taxa de crianças que regressam às famílias é “muito alta”. Para confirmar estes dados, na



Exposição mostrou evolução da ASAS

exposição era possível ver os números do encaminhamento na saída da ASAS entre 1994 e 2014: 112 crianças adotadas, 16 em outras instituições, 23 na CAT Raízes, 16 na CAT Casa do Sol e 97 retornaram à família. Este Natal, por exemplo, “três irmãos vão passá-lo com os pais”, o que é “uma grande honra” para a instituição.

Através do Gabinete de Ação Social, a ASAS passou a abranger a população mais desfavorecida, cobrindo “20 por cento da área de Santo Tirso” e “cerca de 17 por

cento” da área da Trofa. A CAFAP trabalha com “crianças em risco que ainda não foram retiradas aos pais”, com “equipas multidisciplinares que trabalham as competências parentais para que as crianças nunca lhes sejam retiradas”. O Centro Comunitário da Trofa apoia a terceira idade nos tempos livres, havendo ainda “pequenos e jovens nas atividades”. Já o Projeto de Reinserção, “único na Trofa, já vai na “segunda fase do projeto e está a dar bastantes frutos”. Helena Oliveira adiantou

que “o sonho” da instituição era ter “uma quinta grande com várias casas, com as diversas valências, jardim e espaços lúdicos”, em vez de estarem “separadas”.

A ASAS vai agora a votos e Helena Oliveira lidera a única lista, fazendo-se acompanhar com a mesma equipa. Os objetivos passam pela “continuação da solidificação desta instituição”, a “evolução no que a ação social necessitar” e estar atentos aos “quadros comunitários” para dar seguimento aos “projetos definidos”.